



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

A PEDRA E O JOIO

de JOSÉ HERCULANO PIRES

A propósito do título, o autor esclarece o seguinte:

- «A Pedra - O símbolo da pedra de toque é usado neste livro para representar a Codificação do Espiritismo. Qualquer novidade que apareça no meio doutrinário pode revelar a sua legitimidade ou a sua falsidade num simples toque dos seus princípios com os da doutrina codificada [...] A palavra crítica é aqui usada no sentido clássico de avaliação de uma obra ou de uma teoria, e não no sentido popular de censura ou maledicência. A crítica como avaliação é indispensável ao desenvolvimento da cultura, ao aprimoramento da inteligência. Sem a justa apreciação de livros e doutrinas estamos sujeitos a enganos que nos levarão a situações desastrosas [...]»

«O Joio - O joio é uma excelente gramínea que nasce no meio do trigo, prejudicando a seara. No Evangelho ele aparece como símbolo de doutrinas erróneas. O autor utilizou dessa imagem para caracterizar as pretensas renovações doutrinárias que surgem no meio espírita. Passa em revista as que mais se destacam no momento, advertindo o leitor contra os perigos que apresentam, e aprofunda a sua crítica, de maneira minuciosa e severa, ao tratar da que lhe parece mais representativa»

1

O índice, que transcrevemos na íntegra, desdobra-se nos temas seguintes:

NA HORA DO TOQUE - AS NORMAS DE KARDEC - A LUTA NECESSÁRIA - PANORAMA
DESOLADOR - A QUESTÃO METODOLÓGICA - O MÉTODO DE KARDEC - O ESPÍRITO
COMO OBJECTO - A TEORIA CORPUSCULAR - ACTUALIZAÇÃO DO ESPIRITISMO -
CONCEITOS MECANICISTAS - QUEM NÃO PODE O MENOS - AUTO-CRIAÇÃO DO
ESPÍRITO - O COMPARSA DA MATÉRIA - REFORMA DOUTRINÁRIA TOTAL

A seguir transcrevemos algumas passagens que seleccionamos segundo objectivos de exemplificar o estilo do autor, assim como a sua abordagem dos temas:

- «O toque é a forma mais comum de verificação da verdade. Usa-se o toque na Medicina, na Agricultura, na Joalheria – onde é tão conhecida a função da pedra de toque – e praticamente em todas as atividades humanas. Foi pelo toque dos dedos nas chagas que Tomé reconheceu a legitimidade da aparição de Jesus ressuscitado. No Espiritismo a pedra de toque é a obra de Kardec [...]»

«1.º) A obra de Kardec não é pessoal, não é só dele. Era preciso alguém responder pela obra. O Prof. Denizard Rivail, como se sabe, resolveu assumir essa responsabilidade e assinou-a com um pseudónimo: Allan Kardec, nome que havia possuído em encarnação anterior, quando



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

sacerdote druida, entre os celtas. A obra é dos Espíritos Superiores da luminosa falange do Consolador ou Espírito da Verdade, que Jesus prometeu enviar à Terra quando os homens estivessem aptos para compreender a sua doutrina em essência. Por isso Kardec deu ao livro básico da doutrina o título de O Livro dos Espíritos e à própria doutrina o nome de Espiritismo. Por isso também os demais livros da Codificação trazem como subtítulo esta expressão: Segundo o Espiritismo, ou seja, de acordo com a Doutrina dos Espíritos [...]

«2.º) Desde 1857, quando foi publicado O Livro dos Espíritos, até hoje, nenhum dos princípios do Espiritismo foi desmentido pela Ciência ou pela Filosofia [...]

«3.º) A Bíblia, livro religioso dos judeus, anunciou a vinda de Jesus. Os Evangelhos, que formam o livro religioso do Cristianismo, anunciaram a vinda do Espírito da Verdade. Os Espíritos Superiores que hoje se manifestam são unânimes em afirmar que Kardec foi o discípulo de Jesus enviado à Terra para realizar a codificação do Espiritismo, doutrina que representa a continuação histórica do Cristianismo e restabelece os ensinamentos do Cristo em espírito e verdade [...]

«4.º) Quanto mais avança o Conhecimento, mais se vão descobrindo as relações da obra de Kardec com as alegorias e simbologias religiosas da chamada Sabedoria Antiga, das mais velhas religiões da Índia, da China, do Egito, da Babilónia e assim por diante. Com tudo isso, o Espiritismo se confirma dia a dia como a doutrina do futuro [...] Nenhuma outra doutrina, em todo o mundo, tem recebido tão ampla e decisiva confirmação das pesquisas científicas modernas.

«5.º) No campo da Filosofia passa-se a mesma coisa. A corrente filosófica que caracteriza o nosso século, a das chamadas Filosofias da Existência, não obstante suas diversas ramificações, confirmam no geral a teoria espírita da natureza transcendente do homem. E por outro lado seguem o caminho do Espiritismo no estudo e na investigação da natureza humana, partindo do homem na existência para chegar à compreensão progressiva dessa natureza. Tudo converge, no pensamento atual, para a comprovação da legitimidade da obra de Kardec [...] A obra de Kardec tornou-se, após um século de sua negação e rejeição pelos adversários, na pedra de toque da legitimidade das novas obras e novas teorias que vão surgindo no mundo. É por isso que essa obra – a obra de Kardec – oferece-nos os elementos necessários a uma crítica válida e a uma apreciação verdadeira das novas doutrinas que pretendem modificá-la ou superá-la [...] o Espiritismo realizou o toque da verdade na cultura humana, tocou nos pontos essenciais da comprovação da realidade universal pelo homem. Seus princípios fundamentais são realmente inabaláveis, mas estão sujeitos a desenvolvimentos que se darão de acordo com a evolução do homem, que progride sem cessar e aumenta constantemente a sua capacidade de compreender melhor a natureza humana, o mundo e a vida»

- «No próprio campo da Filosofia, os Espíritos e o próprio Kardec fizeram questão de esclarecer que ele devia desenvolver-se livre dos prejuízos



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

do espírito de sistema. Ainda agora, ao esclarecer a utilização de conceitos da ciência moderna, em seu livro *Mecanismos da Mediunidade*, André Luiz adverte: *As notas dessa natureza, neste volume, tomadas naturalmente ao acervo de informações e deduções dos estudiosos da actualidade terrestre, valem aqui por vestimenta necessária, mas transitória, da explicação espírita da mediunidade, que é, no presente livro, o corpo de ideias a ser apresentado.* Aplicando essa explicação ao caso de *O Livro dos Espíritos*, compreenderemos que o que nos interessa, no seu texto, não é a vestimenta, mas a substância, não é a terminologia, mas o corpo de ideias»

3

- «Vimos que a teoria corpuscular não é mais do que uma nova tentativa de confusão doutrinária, a envolver o movimento espírita, desprevenido e desarmado, ante as numerosas investi-das que vem sofrendo. Companheiros dirigentes, cheios de boa-vontade fraterna, estranharam a nossa crítica. Sonham com a fraternidade sem jaça, o que é, naturalmente, muito louvável, e entendem que só devíamos ter palavras de estímulo para todos os que cuidam das coisas do espírito. Alguns chegaram mesmo a declarar que não devíamos desprestigiar “obras espíritas de valor”, por questões de ponto de vista. Mostramos, porém, de sobejo, numa análise serena e objetiva, que não se trata de “pontos de vista”, mas da própria defesa da doutrina e do movimento espírita. Os que batem palmas para tudo quanto se faz em nome do Espiritismo, nada mais fazem do que incentivar a onda de confusões deste momento de transição»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA

O Livro em Destaque a partir do dia 20 será:

A DOUTRINA ESPÍRITA vista por Amílcar del Chiaro Filho